

15/7/1986

Bispos do Norte condenam proposta da CUT: violência só gera violência

BELÉM — Os Bispos da Regional Norte-II da CNBB, sediada nesta capital, estão contestando recente proposta da Central Única dos Trabalhadores (CUT), defendendo a imediata ocupação de todas as terras ociosas e sua posterior coletivização.

Segundo o Arcebispo Metropolitano de Belém, Dom Alberto Ramos, a invasão e coletivização das terras traria duas consequências "imediatas e gravíssimas": "A primeira seria o acirramento dos ânimos no campo, com o estímulo aos conflitos pela posse da terra. A segunda seria o atraso na implantação da reforma agrária, porque a ocupação ficaria ao bel prazer de qualquer pessoa, pondo-se de lado os projetos que o Governo já executou nesse sentido".

Segundo o Arcebispo, a 'reforma agrária é um assunto muito complexo, "mas a solução não pode sair como a CUT pretende, por intermédio da violência e da invasão".

Para o Bispo de Bragança, Dom Miguel Maria Giambelli, a proposta da CUT "é o mesmo que lançar gente para se matar e em vez de resolver o problema no campo, só viria aumentar a violência".

Segundo Dom Miguel, "incentivar invasões seria o mesmo que bagunçar a reforma agrária." Ele entendeu que é melhor ir devagar, mas garantindo a distribuição da terra, do que apressar a reforma com invasões coletivas, provocando mais violência.

"A Igreja condena e não permite a violência, mesmo que seja para resolver problemas", disse o Bispo, acrescentando que todo o Episcopal do brasileiro sabe que a reforma agrária vem enfrentando oposição, sobretudo da União Democrática Ruralista (IDR), mas isso não leva à Igreja a permitir as invasões. O Arcebispo Coadjutor de Belém, Dom Vicente Joaquim Zico, também Vice-Presidente da Regional Norte-II da CNBB, defendeu a participação da Igreja nos debates sobre a reforma agrária e a Constituinte. Ele alega que "como consciência crítica do mundo em qualquer regime, democrático ou não, a Igreja tem o direito de expressar e expor seu pensamento aos fiéis — no caso, os católicos do Brasil — em qualquer circunstância, e de modo especial num momento importante para a vida nacional, como este que estamos vivendo."

(Página 5)